

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS ELEITORES ENTRE 16 E 17 ANOS NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DA NOVA ALTA PAULISTA DURANTE O PERÍODO ENTRE 2010 A 2022.

DOI [10.5281/zenodo.10407331](https://doi.org/10.5281/zenodo.10407331)

Paulo Sergio da Silva¹

Carolina Reguvich²

RESUMO

O assunto deste estudo é a participação política dos jovens eleitores. O objetivo específico é verificar o alistamento eleitoral dos jovens entre 16 e 17 anos nas eleições brasileiras, especificamente nos municípios da Nova Alta Paulista (composta por 30 municípios do interior oeste do estado de São Paulo) durante as eleições de 2010, 2014, 2018 e 2022. Os dados foram levantados a partir do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o tratamento estatístico foi realizado a partir do Excel, enquanto a análise foi efetivada de acordo com tabelas e comparações de resultados do número de jovens nesta faixa etária com título eleitoral. A conclusão apontou para uma redução da participação eleitoral através do número de títulos eleitorais destes jovens no período das eleições de 2018 (em relação a eleições anteriores) e um aumento desta participação nas eleições de 2022.

Palavras-chave: voto, eleições, participação, jovens.

POLITICAL PARTICIPATION OF YOUNG VOTERS BETWEEN 16 AND 17 YEARS OLD IN BRAZILIAN ELECTIONS: AN ANALYSIS OF THE MUNICIPALITIES OF NOVA ALTA PAULISTA DURING THE PERIOD BETWEEN 2010 TO 2022

ABSTRACT

The subject of this study is the political participation of young voters. The specific objective is to verify the electoral enrollment of young people and between 16 and 17 years old in the Brazilian elections,

¹ Prof. Dr. Paulo Sergio da Silva. Centro Universitário de Adamantina. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5429507207656260>. ID Lattes: 5429507207656260. Doutorado em Ciência Política.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil. mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e bacharelado em 1997 na área de Ciências Sociais, também pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). É professor concursado no Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI). É ainda professor afastado da Faculdade de Direito da Alta Paulista de Tupã (FADAP). É professor da FATEC de Adamantina no curso de Gestão Comercial. É avaliador Ad Hoc da Revista OPSIS - Revista do Departamento de História e Ciências Sociais da Universidade de História e Ciências Sociais de Goiás - UFG/CAC. Atuou na pesquisa científica, bem como na docência nas áreas de partidos políticos, direito eleitoral, políticas ambientais, aspectos sociais, eleições midiáticas, estado, governo, políticas públicas, comportamento do voto e estratégia militar. Exerceu o cargo de coordenador do curso de Administração e Ciências Econômicas no período de janeiro a junho de 2017. Ex-reitor do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI) entre 01 de julho de 2017 a 30 de junho de 2021

² Carolina Reguvich. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6882852847305873>. Graduação em andamento em Direito. Centro Universitário de Adamantina, UNIFAI, Brasil. Endereço Profissional Centro Universitário de Adamantina.

ISSN: 2176-5227

specifically in the municipalities of Nova Alta Paulista (composed of 30 municipalities in the interior west of the state of São Paulo) during the elections of 2010, 2014, 2018 and 2022. The data were collected from the website of the Superior Electoral Court (TSE) and the statistical treatment was carried out using Excel, while the analysis was carried out according to tables and comparisons of the results of the number of young people in this age group with Voter registration. The conclusion pointed to a reduction in electoral participation through the number of electoral titles of these young people in the 2018 election period (compared to previous elections) and an increase in this participation in the 2022 elections.

Key words: vote, elections, participation, young people.

PARTICIPACIÓN POLÍTICA DE LOS VOTANTES JÓVENES ENTRE 16 Y 17 AÑOS EN LAS ELECCIONES BRASILEÑAS: UN ANÁLISIS DE LOS MUNICIPIOS DE NOVA ALTA PAULISTA DURANTE EL PERIODO ENTRE 2010 A 2022

RESUMEN

El tema de este estudio es la participación política de los votantes jóvenes. El objetivo específico es verificar el registro electoral de jóvenes entre 16 y 17 años en las elecciones brasileñas, específicamente en los municipios de Nova Alta Paulista (compuesto por 30 municipios del interior oeste del estado de São Paulo) durante el año 2010, 2014, 2018 y 2022. Los datos fueron recolectados del sitio web del Tribunal Superior Electoral (TSE) y el tratamiento estadístico se realizó mediante Excel, mientras que el análisis se realizó según tablas y comparaciones de resultados del número de jóvenes en este grupo de edad con título electoral. La conclusión apuntó a una reducción de la participación electoral a través del número de tarjetas electorales de estos jóvenes durante las elecciones de 2018 (en relación a elecciones anteriores) y un aumento de esta participación en las elecciones de 2022.

Palabras clave: voto, elecciones, participación, jóvenes.

INTRODUÇÃO

A participação política dos jovens é um tema de grande relevância e interesse nos debates contemporâneos sobre democracia e cidadania. Nas últimas décadas, observou-se um aumento no engajamento dos jovens em questões sociais e políticas, impulsionado por uma maior consciência dos problemas enfrentados pela sociedade e pela crescente influência da tecnologia e das redes sociais em suas vidas. Nesse contexto, compreender o perfil e o comportamento dos jovens eleitores torna-se crucial para compreender o futuro da democracia em regiões específicas.

Nos Estados Unidos especificamente, nas eleições de 2020 a participação dos jovens nas eleições aumentou até cinco vezes mais em relação as eleições de 2016, o que levou muitos analistas afirmarem o papel decisivo dos jovens na eleição de Joe Biden em 2020. Na Europa não foi muito diferente, os dados também mostram uma diminuição da participação eleitoral dos jovens nas eleições europeias até 2016, mas um aumento a partir deste ano em diante, quando o número de jovens com títulos eleitorais e que votaram quase dobrou (O Globo, 2020).

O movimento do Brexit foi iniciado com o referendo de 23 de junho de 2016, quando milhares de jovens protestaram nas ruas da Grã-Bretanha expressando seu desacordo em sair da União Europeia. A votação terminou com a maioria votando pela saída: 52% dos eleitores votaram por abandonar o bloco, enquanto 48% queriam a permanência. No entanto, segundo as pesquisas, se os jovens fossem em massa às urnas, e não apenas 37% deles como foram, o resultado teria sido o oposto. Já nas eleições posteriores a participação dos jovens aumentou (O Globo, 2022).

Outros dados apontam um aumento da abstenção dos jovens nas eleições da América Latina até 2020, no entanto após este ano tem ocorrido uma reviravolta neste comportamento da juventude, quando o número de jovens com título de eleitor quase duplicou. No Brasil, especificamente, dados da UNICEF mostraram que nove em cada dez adolescentes acreditavam que o voto tinha o poder para transformar a realidade. No levantamento online pela ONU realizado com mais de 3 mil adolescentes entre 15 e 17 anos, 64% revelaram que pretendiam votar nas eleições do ano de 2022 (UNICEF, 2022).

Dados atuais do TSE sobre a participação política através do voto apontam que 70% dos jovens entre 16 e 17 anos deixaram de votar nas últimas eleições brasileiras. Em 2022, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, o número de comparecimento no primeiro turno foi maior que em 2018 e uma das causas apontadas pela adesão foi também o título digital (TSE, 2022).

Neste trabalho objetivou-se examinar a participação política dos jovens eleitores na Nova Alta Paulista, através da evolução do alistamento eleitoral dos jovens eleitores nas eleições gerais do Brasil em 2010, 2014, 2018 e 2022, a partir dos dados do TSE.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O trabalho pioneiro sobre o conceito de participação política foi de Milbrath (1965), quando apresentou uma proposta que define a participação como o conjunto de atividades relacionadas ao momento eleitoral. Os comportamentos participativos ocorrem de acordo com as seguintes variáveis de seu modelo: 1) expor-se a

solicitações políticas; 2) votar; 3) participar de uma discussão política; 4) tentar convencer alguém a votar de determinado modo; 5) usar um distintivo político; 6) fazer contato com funcionários públicos; 7) contribuir com dinheiro a um partido ou a um candidato; 8) assistir a um comício ou assembleia; 9) dedicar-se a uma campanha política; 10) ser membro ativo de um partido político; 11) participar de reuniões onde se tomem discussões políticas; 12) solicitar contribuições em dinheiro para causas políticas; 13) candidatar-se a um cargo eletivo; 14) ocupar cargos públicos.

Alessandro Pizzorno (1966) ampliou essa concepção de Milbrath em um modelo próprio, que concebeu um “conteúdo mais geral” de participação política, de acordo com tipologias de participação. O modelo levou em conta quatro modalidades do exercício da participação e eram divididas em tipos de solidariedade dominante, pública e privada e pelo contexto de ação, se estatal ou não.

Já de acordo com Bobbio (2000), a participação política compreende uma variedade de atividades nas democracias ocidentais, como o ato de voto, a militância de um partido político, a participação em manifestações, a contribuição para uma certa agremiação política, a discussão de acontecimentos políticos, a participação de acontecimentos políticos, a participação num comício ou numa reunião de seção, o apoio a um determinado candidato no decorrer da campanha eleitoral, a pressão exercida sobre um dirigente político, a difusão de informações e por aí além.

De acordo com Verba e Nie (1972 e 1978), as pesquisas até a década de 60 nos Estados Unidos e Europa Ocidental versaram sobre a participação direta e indireta dos cidadãos atentos à evolução da coisa pública, ou seja, de pessoas bem-informadas e participativas ativamente, engajada politicamente e capazes de escolher entre as diversas alternativas apresentadas pelas diversas forças políticas. O autor observou que essa participação foi reduzida até a década de 60, bem abaixo do nível de participação ideal.

Barnes e Kaase (1979) elaboraram tipologias de repertório de ação política e inovaram em termos metodológicos, pois articularam a dimensão das atitudes e comportamento na criação de uma escala de participação não convencional, pois consideraram participação política também as ações não endereçadas apenas ao

governo. Estes estudos foram estendidos por Van Deth (2001), Dalton, Silkle e Weldon (2009). O reconhecimento das modalidades de protesto político nos estudos de participação somente recebeu um tratamento empírico sistemático, em *Political action*, de Barnes e Kaase (1979).

De acordo com Novaes e Vannuchi (2006), Inglehart e Welzel (2009), a participação política está ligada à democracia e traz a ideia de cidadãos participativos, devido ao fato de serem bem-informados e engajados. Assim, compreender os meios e instrumentos pelos quais ocorre essa participação é fundamental para medir o grau desse engajamento no processo democrático e a participação dos jovens na formulação das políticas públicas. O entendimento desta participação, tanto de natureza descritiva como explicativa, traz de forma explícita sua relevância, já que os costumes dos jovens podem trazer estabilidade ao sistema político. Essa participação se daria diretamente através do alistamento eleitoral e no ato do voto nas eleições, ou ainda indiretamente, mediante movimentos, organizações e debate público em períodos não eleitorais.

Já Torelli, Torcal e Montero (2007) fazem uma tipologia classificatória utilizando dados de *surveys* e abordaram um grande número de conjunto de modalidades de pontuação e ação política, relacionadas ao voto, partidos, atividades de protesto e ainda o uso político da internet e redes sociais. Esses estudos aumentaram consideravelmente a sofisticação do instrumento de coleta de dados e demonstraram um aumento da participação política na Europa, mas não dos mais jovens.

De forma geral e fazendo um balanço da literatura internacional, entendemos que ela concorda que a participação eleitoral e partidária foi baixa, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, enquanto a participação em forma de protestos tem aumentado, isto válido também para a participação dos jovens na política. Acredita, ainda, que o problema mais grave seja de ordem teórica e que carece de estudos na América Latina para compará-los com os estudos internacionais (Sposito; Tarábola; Ginzler, 2021).

No entanto, estudos mais recentes de 2020 em diante mostram que houve uma reviravolta em relação à participação política dos jovens que não se restringiram

apenas a participar da política em forma de protestos e movimentos sociais, mas sim através de seus títulos eleitorais e votando nas eleições, inclusive muitos estudos apontam a importância decisiva do eleitorado jovens na vitória de Joe Biden, na eleição presidencial de 2020 nos Estados Unidos da América.

A revisão bibliográfica da literatura nacional não difere em dados, do que se produziu no exterior, com resultados muito próximos e adoção de modelos internacionais para compreender a participação política brasileira.

Cardoso (1990) defende que, desde o retorno do regime democrático após a ditadura militar de 1964, a política se encontra polarizada, sem a existência de um meio termo, ou o indivíduo é um fanático alienado ou mostra não ter posicionamento nenhum acerca das decisões políticas. Tal comportamento é lesivo ao destino da sociedade, pois os jovens que estão diante desse cenário sentem-se pressionados a escolher um lado e a maioria opta pela indiferença, pois a sociedade romantizou a falta de senso crítico.

Ao se falar nos jovens eleitores, os autores Sposito, Tarábola e Ginzel (2021) retratam uma imagem de grupos dotados de militância e ativismo, buscando uma forte transformação social. No entanto, Dantas e Teixeira (2020) defendem que os jovens compõem o grupo que está menos envolvido em assuntos políticos, seja por meio do voto ou da candidatura de jovens adultos. A maioria demonstra ter uma postura de indiferença em relação as decisões sobre o futuro do país.

Esse desinteresse é influenciado por dois fatores: a corrupção exuberante e o fato de o voto ser obrigatório. Tais fatores provocam um sentimento de descontentamento e desistência em grande parte da população, mas afeta especialmente os jovens, visto que estes são os responsáveis pelo destino da sociedade. Ao observarem a existência de um *loop* infinito de corrupção e da escolha como sendo um dever para dar continuidade a essa repetição, acabam adotando uma postura de desprezo pela vida política.

Apesar de serem desinteressados, os jovens apresentam opiniões fortes em defesa da democracia, defendendo que a participação política dos cidadãos deveria ser muito mais ampla, de modo que o próprio povo decidisse o que é melhor para o

país, ao invés de participar somente na escolha de alguém para executar essa função. Claramente é o argumento de uma parcela da população que está cansada de ver um regime se repetindo ao longo da história do país sem trazer mudanças sociais profundas.

Sposito, Tarábola e Ginzel (2021) afirmam, ainda, que a participação política dos jovens é algo subjetivo, em que se deve analisar inúmeros fatores. Dentre esses fatores, predomina a camada social a que estes jovens pertencem, pois infelizmente a educação no Brasil se encontra muito defasada e a educação é justamente o que alimenta o sentimento de transformação nas pessoas. Sendo assim, jovens de classes sociais mais altas tem contato com uma educação de maior qualidade e apresentam um senso crítico mais aflorado.

Guedes-Neto (2021) realizou um estudo que comprova que candidatos mais jovens tem mais chances de serem eleitos, o que faz com que muitos partidos busquem lançar a candidatura dos filhos de seus membros para garantir maioria na câmara. Os cursos de inicialização política são predominantemente buscados por mulheres e negros, ou seja, pelas minorias insatisfeitas que desejam mudar a realidade social do país. Mas, mesmo assim, os jovens brancos, homens e de família influente na política apresentam chances muito maiores de serem eleitos. Esse fato é o reflexo de uma sociedade tradicionalista, machista e racista, que está presa a correntes de um pensamento retrógrado não compatível com as necessidades da sociedade contemporânea.

Na literatura corrente, um fato que deve sempre ser considerado é que os jovens são um espelho da sociedade, e o reflexo de um lugar em que a divisão de opiniões não é bem vista e a indiferença é supervalorizada é prejudicial ao conceito de democracia. Portanto, os jovens devem ser estimulados a pensar e a participar das decisões sobre o futuro da sociedade, para que a democracia e a liberdade de expressão sejam preservadas diante de uma sociedade moralista.

Em relação aos dados da participação eleitoral dos jovens, notamos que a literatura nacional e dados dos institutos de pesquisa, concordam com a internacional quanto ao aumento da participação dos jovens nos movimentos sociais e protestos na

eleição presidencial de 2020, enquanto em outras eleições o índice de participação dos jovens foi baixo.

Ultimamente, fenômenos, como o declínio generalizado nos índices de comparecimento eleitoral e de ativismo partidário, a emergência e expansão dos movimentos de protesto e de novas formas de ação política não diretamente ligadas ao momento eleitoral, têm levado a uma crescente preocupação dos cientistas políticos com o tema da participação e tem sido consenso entre os estudos da bibliografia internacional.

No entanto, a partir do final dos anos de 2020 os dados têm mostrado uma reviravolta neste assunto, apontando para um crescimento não apenas da participação política em forma de protestos sociais dos jovens, mas um aumento da participação dos jovens através do alistamento eleitoral e voto.

ENFOQUE METODOLÓGICO

Partindo de uma abordagem interdisciplinar, este estudo combinou métodos quantitativos e qualitativos, incluindo pesquisas de opinião, entrevistas e análise de dados eleitorais a partir do estudo dos dados presentes no site do Tribunal Superior Eleitoral do Brasil.

Investigou-se na região da Nova Alta Paulista, a participação política através do voto do público-alvo da juventude entre maior de 16 e menor de 18 anos (ou seja, uma minoria do eleitorado brasileiro) nas eleições gerais (que ocorrem a cada quatro anos para os cargos de Presidente da República, Governadores, Deputados Estaduais, Deputados Federais e Senadores).

O período abordado é pós 2005 até as eleições de 2022, abrangendo as eleições mediante a observação do alistamento eleitoral. Assim, o intuito de modo geral é conhecer como os jovens do oeste paulista estão se alistando eleitoralmente através do título eleitoral e, dessa forma, se preocupando com a participação através do ato de votar nas eleições.

As cidades da Nova Alta Paulista estudadas são as listadas a seguir:

Adamantina, Arco-Iris, Bastos, Dracena, Flora Rica, Flórida Paulista, Herculândia, Iacri, Inúbia, Paulista, Irapuru, Junqueirópolis, Lucélia, Mariápolis, Monte Castelo, Nova Guataporanga, Osvaldo Cruz, Ouro Verde, Pacaembu, Panorama, Parapuã, Paulicéia, Pracinha, Queiroz, Rinópolis, Sagres, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau'elho, Tupi Paulista e Tupã.

O que se observou foi se os jovens nessa faixa de idade e nestas cidades alistaram-se eleitoralmente através do título de eleitor e em que medida isto ocorreu nestes anos de eleições gerais.

O local onde se pesquisou estes dados foi o site do Tribunal Superior Eleitoral, qual seja, <https://www.tse.jus.br>. Durante os meses de fevereiro, março, abril e maio foram realizados os levantamentos estatísticos dos dados dos jovens entre 16 e 17 anos das cidades da Nova Alta Paulista.

Na parte estatística do banco de dados disponível das eleições do site do TSE, acessando as informações sobre o eleitorado do estado de São Paulo, fez-se a busca da distribuição dos eleitores nos municípios das eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022. Selecionou-se os municípios da Nova Alta Paulista, após ano da eleição. Dessa forma que foi realizada a coleta e a elaboração do banco de dados.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as tabelas levantadas, das 30 cidades em análise, percebemos que houve alterações da quantidade de número de eleitores entre 16 e menores de 18 anos de uma eleição para outra.

Nas 30 cidades da Nova Alta Paulista analisadas, observamos que ocorreu, na maioria dos municípios, um aumento do número eleitores jovens que obtiveram o título eleitoral no intervalo das eleições de 2018 para a eleições de 2022. De forma, oposta, na maioria dos municípios também observamos que nas eleições de 2018 em relação às eleições anteriores, houve uma diminuição do número de títulos eleitorais inscritos dos jovens nessa região estudada, como apresentado nas trinta tabelas abaixo.

TABELA 1- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Adamantina, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Cidade	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
Adamantina						

ISSN: 2176-5227

16 anos	78	33	27	44	182
17 anos	135	107	79	91	412
Total	27060	27596	27707	27645	27645

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

TABELA 2- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Arco-íris, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Cidade	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
Arco-íris						
	16 anos	6	4	3	3	16
	17 anos	9	8	9	14	40
	Total	1869	2016	2101	2243	8229

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

TABELA 3- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Bastos, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022 (em %).

Bastos	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	52	33	24	27	136
	17 anos	121	75	94	82	372
	Total	17125	17258	17596	18052	70031

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

TABELA 4- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Dracena, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Dracena	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	103	234	63	81	481
	17 anos	244	401	202	170	1017
	Total	30863	33797	35458	35337	135455

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

ISSN: 2176-5227

TABELA 5- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Flora Rica, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Flora Rica	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	11	5	3	6	25
	17 anos	25	11	7	16	59
	Total	1717	1809	1719	1574	6819

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 6-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Flórida Paulista, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Flórida Paulista	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	55	13	5	17	90
	17 anos	102	42	23	35	202
	Total	7970	8330	8152	8036	32488

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 7-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Herculândia, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Herculândia	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	59	7	5	20	91
	17 anos	93	40	26	52	211
	Total	6701	6864	7063	7207	27835

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 8-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Iacri, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Iacri	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	22	9	4	8	43
	17 anos	40	12	25	32	109
	Total	5229	5310	5178	5109	20826

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

ISSN: 2176-5227

TABELA 9- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Inúbia Paulista, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Inúbia Paulista	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	15	5	4	4	28
	17 anos	23	16	18	15	72
	Total	2828	3052	2893	3024	11797

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 10-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Irapuru, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Irapuru	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	24	11	7	10	52
	17 anos	43	37	23	30	133
	Total	5320	5436	5240	4993	20989

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 11-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Junqueirópolis, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Junqueirópolis	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	49	18	20	33	120
	17 anos	125	96	62	69	352
	Total	12526	13538	13246	13909	53219

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 12-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Lucélia, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Lucélia	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	56	26	25	24	131
	17 anos	124	82	81	72	359
	Total	14819	14884	12672	13563	55938

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

ISSN: 2176-5227

TABELA 13- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Mariópolis, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Mariópolis	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	18	5	3	7	33
	17 anos	26	13	9	25	73
	Total	3211	3227	3149	3049	12636

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 14-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Monte Castelo, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Monte Castelo	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	11	6	7	8	32
	17 anos	26	27	22	21	96
	Total	3094	3325	3424	3466	13309

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 15-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Nova Guataporanga, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Nova Guataporanga	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	12	7	3	5	27
	17 anos	19	15	17	15	66
	Total	1673	1890	1985	1975	7523

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 16-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Osvaldo Cruz, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Osvaldo Cruz	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	22	30	18	50	120
	17 anos	106	106	126	118	456
	Total	24054	24517	24609	24673	97853

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

ISSN: 2176-5227

TABELA 17- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Ouro Verde, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Ouro Verde	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	35	36	7	22	100
	17 anos	54	64	31	32	181
	Total	5482	5924	6254	6115	23775

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 18-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Pacaembu, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Pacaembu	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	44	15	10	33	102
	17 anos	95	53	40	49	237
	Total	8822	8985	8952	8595	35354

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 19-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Panorama, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Panorama	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	44	9	11	21	85
	17 anos	80	36	37	44	197
	Total	10219	10606	10219	10745	41789

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 20-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Parapuã, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Parapuã	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	14	17	6	12	49
	17 anos	29	30	33	17	109
	Total	8632	8628	8473	8244	33977

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

ISSN: 2176-5227

TABELA 21- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Paulicéia, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Paulicéia	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	23	4	7	17	51
	17 anos	54	29	28	37	148
	Total	4610	5382	5886	5934	21812

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**Tabela 22-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Paulicéia, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Pracinha	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	14	6	3	5	28
	17 anos	21	8	19	10	58
	Total	1342	1493	1227	1355	5417

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 23-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Queiroz, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Queiroz	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	28	23	5	15	71
	17 anos	28	33	18	32	111
	Total	2348	3163	3317	3266	12094

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 24-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Rinópolis, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Rinópolis	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	32	4	39	34	109
	17 anos	69	33	76	47	225
	Total	7695	7687	7959	7666	31007

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

ISSN: 2176-5227

TABELA 25- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Sagres, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Sagres	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	10	5	1	2	18
	17 anos	22	12	15	12	61
	Total	1883	2032	2078	2085	8078

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 26-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Rinópolis, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Salmorão	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	20	4	29	20	73
	17 anos	55	17	43	35	150
	Total	3839	3890	4145	4012	15886

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 27-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Santa Mercedes, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Santa Mercedes	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	20	4	7	20	51
	17 anos	31	17	16	31	95
	Total	2300	2619	2678	2732	10329

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 28-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de São João do Pau'alto, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

São João do Pau'alto	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	15	3	1	5	24
	17 anos	14	9	13	14	50
	Total	1709	1888	2016	2010	7623

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

ISSN: 2176-5227

TABELA 29- Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Tupi Paulista, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Tupi Paulista	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	47	20	7	20	94
	17 anos	89	65	49	56	259
	Total	10626	10988	11442	11398	44454

FONTE: <https://www.tse.jus.br>**TABELA 30-** Total de eleitores entre 16 e menores de 18 anos com título de eleitor em número na cidade de Tupã, nas eleições presidenciais de 2010, 2014, 2018 e 2022

Tupã	Idade	2010	2014	2018	2022	Total
	16 anos	110	63	68	130	371
	17 anos	215	226	195	241	877
	Total	49301	50844	50629	50469	201243

FONTE: <https://www.tse.jus.br>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados das tabelas apontaram uma diminuição do número de títulos eleitorais inscritos pelos jovens entre maiores de 16 anos e menores de 18 anos no período da eleição de 2018. De forma inversa, mostraram um aumento do número de eleitores nesta faixa etária aptos a votarem no pleito de 2022. Isso, permite-nos afirmar que na atualidade a participação política dos jovens na política está aumentando, pois até nas cidades interioranas isso está ocorrendo.

Podemos nos apoiar em duas explicações para este fenômeno. Primeiramente, apoiando-se na bibliografia internacional, parece que nos anos recentes houve uma polarização entre o discurso de extrema direita e o discurso de esquerda colocando em risco a democracia, fazendo com que os jovens participem mais dos pleitos eleitorais que nas eleições em que não envolvem este tipo de questionamento. Ao contrário as eleições de 2018 houve um esvaziamento político devido a pauta negativa de corrupção que envolvia o debate político da época, o que gerou um desânimo dos jovens a participar em peso das eleições, em 2022 houve um maior envolvimento.

Por fim, não podemos deixar também de salientar que há também que se levar em conta a contribuição favorável a este aumento o título eleitoral digital. De toda

ISSN: 2176-5227

forma, acreditamos que essas duas explicações, períodos de eleições que colocam em risco a democracia e o avanço da tecnologia através dos títulos digitais expliquem este aumento do número de alistamentos eleitorais das eleições de 2018 para 2022.

REFERÊNCIAS

- BARNES, S. H.; KAASE, M. (orgs.). **Political action: mass participation in five western democracies**. Beverly Hills: Sage, 1979.
- BOBBIO, Norberto et. al. **Dicionário de política**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente - Lei 8.069/90**. São Paulo: Atlas, 1991.
- CARDOSO, Ruth. **Participação Política e Democracia**. Novos Estudos Nº 26 – Março, 1990.
- DANTAS, Humberto; CARVALHO TEIXEIRA, Marco Antônio. Conjuntura e desafios políticos: O que sabemos sobre o estado de nossa democracia no Brasil e o que nos dizem os jovens? **Administração Pública e Gestão Social**, vol. 12, núm. 3, 2020.
- DALTON, R.; SICKLE, V. A.; WELDON, S. *The individual-institucional nexus of protest*. In **British Journal of Political Science**, n. 40, 2009, p. 51-73.
- GUEDES-NETO, João Vitor. “Se você é jovem ainda”: análise sobre os candidatos jovens nas eleições proporcionais de 2018 no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, 2021.
- IBASE. *Estado da questão no Brasil*. In: **BRASIL. Juventude e integração sul-americana: caracterização de situações, tipo e organizações juvenis**. Rio de Janeiro: IBASE, 2007. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/relatoriojoven08abril2.pdf>. Acesso em 16 de março de 2022. Acesso em 06 de 09 de 2023.
- INGLEHART, R.; WELZEL, C. **Modernização, mudança cultural e democracia: a sequência do desenvolvimento humano**. São Paulo: Francis, Verbena, 2009.
- INSTITUTO UPDATE. **Desafios e oportunidades para a representação de grupos marginalizados na política**. Disponível em:

ISSN: 2176-5227

<https://www.institutoupdate.org.br/2021/12/13/nova-pesquisa-do-instituto-update-apresentadesafios-e-oportunidades-para-a-representacao-de-grupos-marginalizadosnapolitica/?gclid=EAIalQobChMI_4rUsdSy9gIVcT2tBh3GpQr2EAAYA SAAEgIk2_D_BwE>. Acesso em 16 de março de 2022.

MILBRATH, L. W. **Political participation**. Chicago: RandMcNally, 1965.

NOVAES, R. C. R. et al (org.). **Política Nacional da Juventude**. São Paulo: Conselho Nacional da Juventude, Fundação Friedrich, 2006.

PIZZORNO, A. **Condizioni dela partecipazione política**. In: Pizzorno, A. *Le radici dela política assoluta*. Milano, Feltrinell, 1966.

SARMENTO, Claudia. Jovens britânicos voltam às urnas após baixa participação no Brexit. In **O Globo**, RJ, Seção Mundo. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/mundo/jovens-britanicos-voltam-as-urnas-apos-baixa-participacao-no-brexit-21449593>>. Acesso em 23 de dezembro de 2022.

SPOSITO, Marília; TARÁBOLA, Felipe; GINZEL, Flávia. **Jovens, participação política e engajamentos: experiências e significados**. São Paulo: Linhas Críticas, 2021.

TEORELL, J.; TORCAL, M.; MONTEIRO, J. R. *Political participation: mapping the terrain*. In: Van Deth; Montero, J. R. & Whestholm, A. (eds.), **Citizenship and involvement in European democracies: a comparative analysis**. London: Routledge, 2007, p. 334-357.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). Participação de jovens de 16 e 17 anos nas eleições cresceu 52% entre 2018 e 2022. Disponível em:

<<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Dezembro/participacao-de-jovens-de-16-e-17-anos-nas-eleicoes-cresceu-52-entre-2018-e-2022TSE>>. Acesso em 19 de 09 de 2023.

UNICEF. Nove em cada dez adolescentes acreditam que o voto tem poder para transformar a realidade, mostra enquête do UNICEF. Brasília, 19 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nove-em>

ISSN: 2176-5227

cada-dez-adolescentesacreditam-que-o-voto-tem-poder-para-transformar-realidade>. Acesso em 16 de 11 de 2022.

VERBA, S.; NIE, N. H. **Participation in America – political democracy and social equality**. New York: Harper & Row Publishers, 1972.

VERBA, S.; NIE, N. H. **Participation in political – a seven-nation comparison**. Chicago: The University of Chicago Press, 1978.

VAN DETH. Studing political participation: towards a theory of everything? **Paper presented at the ECPR Joint Sessions of Workshops**, Grenoble, April 6-11 th, 2001.

WINKSON, Francis. Aumento do voto dos jovens foi fundamental para Biden, e democrata tem uma dívida com eles. In **O Globo**, RJ, Seção Mundo.

Disponívelem:<<https://oglobo.globo.com/mundo/aumento-do-voto-dos-jovens-foi-fundamental-para-biden-democrata-tem-uma-divida-com-eles-24736674>>. Acesso em 09 do 11 de 2020.

Recebido em: 18-09-2023

Aceito em: 16-10-2023